

## DISCURSO DE ABERTURA

PHILIPPE WILLEMART  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Exmo. Sr. Diretor do Centro de Estudos Gerais, Prof. Dr. Humberto Fernandes Machado, representante do Magnífico Reitor, Prof. Cícero Mauro Fialho Rodrigues. Exma. Sra. Diretora do Instituto de Letras, Profa. Nelia Bastos. Exma. Profa. Dra. Euridice Figueido, representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Exmas. Ex-Presidentes da APML, Profas. Dras. Telê Acona Lopes e Cecília Almeida Salles. Autoridades presentes, caras sócias e caros sócios da APML, colegas, cara Marlene.*

**é** com muita alegria que, como Presidente da APML, abro junto com as autoridades aqui representadas o **VII Encontro de Pesquisadores do Manuscrito: Poética da criação**.

Preparada há meses pela ação conjunta da nossa eficiente Profa. Dra. Marlene Gomes Mendes, seus alunos e o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética (NAPCG) de São Paulo, a realização do Encontro exigiu muitos esforços de todos os membros da Comissão científica para elaborar a temática, indicar os convidados, montar as mesas-redondas, examinar

os resumos, solicitar auxílios à Fundação Euclides da Cunha, da UFF, CNPq, Capes e Faperj.

Nesses últimos dias, a preparação do Encontro deixou alguns de nós em pé de guerra para conseguir as verbas e as passagens prometidas que não vinham. Mas enfim, deu certo relativamente e quero agradecer, especialmente, e mais uma vez, a Marlene Gomes Mendes, e com ela a todas as autoridades da UFF que se empenharam na realização material do Encontro, na confecção dos cartazes, dos folders e dos cadernos de resumos e na organização geral.

**Poética da criação é o tema de nosso Encontro.** A Comissão Científica hesitou entre poética da criação e poética da incerteza. De fato, toda criação implica incerteza, como o mostrará, eu espero, a mesa-redonda dedicada ao tema. Viajar na incerteza assusta, perturba e é por isso que nossos artistas são admirados e festejados. Eles ousam sair dos parâmetros comuns, se entregar a uma navegação às vezes sem rumo e praticar o que poucos fazem.

Mas a incerteza não é somente dominante na criação. Ela faz parte também de nossa Associação e dos pesquisadores, seus sócios. Incerteza na pesquisa que evolui, incerteza quanto aos conceitos que nos orientam, incerteza quanto ao rumo que toma a crítica genética no panorama literário brasileiro.

Neste clima, quero sublinhar que, no Brasil e pelo menos em alguns centros ativos, **a crítica genética** no sentido amplo da palavra, abrangendo desde a documentação dos arquivistas, a classificação e a conservação dos manuscritos literários e artísticos até a análise dos processos de criação aliada a uma reflexão teórica articulada com os saberes mais atuais, passando pelas edições críticas, **segue um rumo certo** graças a uma fórmula simples: a formação de equipes constituídas por graduandos em iniciação científica, pós-graduandos, mestres e doutores ao redor de um orientador ou ex-orientador que juntos pensam, debatem, escrevem, constroem a teoria a partir

de suas pesquisas nos manuscritos e publicam em nossa revista, a *Manuscrita*, na revista *Gênese* do Instituto de Textos e Manuscritos Modernes (ITEM-CNRS) ou outras revistas abertas a nossa problemática.

Quero agradecer a forte participação do instituto parisiense na formação de nossos quadros, desde 1987, com a criação dos Acordos Internacionais que nos unem, na pessoa de seu Diretor Geral, Jean-Louis Lebrave e de sua Vice-Diretora, Irène Fenoglio, que nos honram com sua participação neste congresso.

Eleita essa Diretoria, no VI Encontro em 1999, tendo como Vice-Presidente Marcia Ivana de Lima e Silva (UFRG), como Secretária Geral, Verónica Galindez Jorge e em seguida Carla Cavalcanti e Silva do LML-USP, como Secretária de divulgação e responsável pela *Manuscrita*, Cecília Almeida Salles (PUC-SP), como Tesoureira, Marlene Gomes Mendes (UFF), e como coordenadora dos Acordos Internacionais, Telê Ancona Lopez, a APML quis integrar os jovens doutorandos na sua direção, confiando a secretaria geral a duas estudantes, o que deu muito certo, os jovens tendo novas idéias, entusiasmo e dedicação de sobra.

Em seguida, a APML se reorganizou, sobretudo em São Paulo, com a criação do NAPCG. Ligado à Pro-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, o NAP reúne representantes das três equipes: da PUC-SP, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e do Laboratório do Manuscrito Literário, e a cada dois meses planeja a inserção da crítica genética nas três instituições através de cursos e publicações e organiza jornadas semestrais de debates entre todos os membros das três equipes.

Devo mencionar também o esforço de muitos sócios e particularmente de Marlene Gomes Mendes na UFF, Marcia Ivana na UFRG, Celia Telles e Silvia Anastácio da UFBA para constituir núcleos em crítica genética nas suas universidades respectivas.

Além disso, a APML publicou os números 9 e 10 da revista, as Atas do VI Encontro, recebeu em várias universidades brasileiras os pesquisadores franceses: Nicole Celeyrette-Pietri da equipe Valéry em 1999, Almuth Grésillon, da equipe Manuscritos e Lingüística, Louis Hay, fundador do ITEM, e Bernhild Boie, da equipe Gracq, em 2000, Claire Bustaret da equipe de codicologia em 2001 e Irène Fenoglio da equipe Manuscritos e Lingüística em 2002.

Foram mandados ao ITEM os pesquisadores brasileiros Roberto Zular, Marcos Moraes, Flávia Toni e Maria da Glória Bordini, sem contar os doutorandos que fizeram um estágio nesses anos, Claudia Amigo Pino, Cristiane Grando, Sérgio Meurer e Verónica Galindez Jorge entre outros.

Quatro sócios participaram do Congresso Brasil 2000 no Carré des Sciences em Paris e três sócios tiveram uma parte importante no último número de *Gênese* que saiu o mês passado em Paris.

Não posso deixar de mencionar o livro publicado pela Editora Iluminuras, fruto de uma colaboração eficaz entre o Brasil e a França, *Criação em Processo. Ensaio de Crítica Genética*, organizado por Roberto Zular.

Isto é, a APML consolidou suas estruturas em vários centros e suas relações com os colegas franceses.

Espero que a próxima diretoria continue nesta linha e favoreça a estruturação de outros centros de crítica genética no país.

Para terminar, quero mais uma vez externar meus agradecimentos às autoridades presentes, à equipe de Marlene Gomes Mendes que nos acolhe, a Carla Cavalcanti e Silva, Secretária Geral da APML e a todos os sócios que prepararam e participaram deste Encontro.

## LA GENÈSE DE LA CHAMBRE CLAIRE

JEAN-LOUIS LEBRAVE

INSTITUT DES TEXTES ET MANUSCRITS MODERNES  
ITEM/CNRS

*J'ai devant moi une page de manuscrit; quelque chose qui participe à la fois de la perception, de l'intellection, de l'association – mais aussi de la mémoire et de la jouissance –, et qu'on appelle la lecture, se met en marche. Cette lecture, où vais-je, où puis-je l'arrêter? Certes, je vois bien de quel espace mon œil part; mais vers quoi? Sur quel autre espace accommode-t-il? va-t-il derrière le papier? (mais derrière le papier, il y a la table). Quels sont les plans que toute lecture découvre? Comment est construite la cosmogonie que ce simple regard postule? Singulier cosmonaute, je traverse bien des mondes, sans m'arrêter à aucun d'eux: la blancheur du papier, la forme des signes, la figure des mots, les règles de la langue, les contraintes du message, la profusion des sens associés. Même voyage infini dans l'autre sens tout au long de celui qui écrit: du mot écrit, je pourrais remonter à la maçon, au muscle, au sang, à la pulsion, à la culture du corps, à sa jouissance. De part et d'autre, l'écriture-lecture s'épand à l'infini, engage tout l'homme, son corps et son histoire; c'est un acte panique, dont la seule définition sûre est qu'il ne s'arrête nulle part.*

R. Barthes, Variations sur l'écriture "Infini". *Œuvres complètes*, vol. 3, p. 1564.